

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

Thaís Corrêa da Costa

SOBRE FAZER CINEMA: A REALIZAÇÃO DO LONGA-METRAGEM “NADA DE
ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS”

JUIZ DE FORA

2015

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Artes e Design

Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual

SOBRE FAZER CINEMA: A REALIZAÇÃO DO LONGA-METRAGEM “NADA DE
ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS”

Thaís Corrêa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso
em Bacharelado em Cinema e
Audiovisual sob orientação de
Prof. Dr. Carlos Francisco Perez
Reyna.

JUIZ DE FORA

2015

Thaís Corrêa da Costa

SOBRE FAZER CINEMA: A REALIZAÇÃO DO LONGA-METRAGEM “NADA DE
ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS”

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção ao título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Francisco Perez Reyna

Prof. Dr. Sérgio José Puccini Soares

Prof. Dr. Luis Alberto Rocha Melo

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Simone e Sérgio, por todo o apoio que sempre me deram em minhas escolhas, pelo incentivo em buscar meus sonhos e realizar aquilo tenho vontade. O apoio de meus pais, meu irmão e minha família são uma base indispensável para tudo que já alcancei até agora e para que eu continue evoluindo.

Agradeço ao professor Carlos Reyna por toda a orientação, paciência e por acreditar em meu projeto de realização de um longa-metragem. Agradeço aos demais professores do curso de cinema, Alessandra Brum, Luis Alberto, Sérgio Puccini e Karla Holanda por todo o conhecimento passado na trajetória deste curso. A dedicação destes profissionais ao curso de cinema e aos alunos é definitivamente um ponto chave em nossa formação. Outros professores a quem deixo meu agradecimento: Alfredo Suppia, cujas matérias que cursei no BI me fizeram escolher o cinema como profissão. George Nicholas, quem fez eu me apaixonar pela direção de fotografia e decidir por tentar seguir essa área. Aaron Braun, pelas melhores aulas de análise fílmica e significativo aprendizado em apenas um semestre.

Agradeço aos amigos de graduação, especialmente à Karina Orquidia, Mariana Costa, Fernanda Teixeira, Fernanda Ribeiro, Mateus Guimarães, Altieri Leal, Douglas Rodrigues, Diogo de Melo, Jade Caputo e Bárbara Maria, integrantes da equipe técnica do filme produzido neste trabalho. Agradeço ao elenco, Ingrid Conte, Fifo Benicasa, Eduardo Ciscoto, Déa Stallone, Luiza Ciscoto, Mário Galvanni, Paulo Moraes, Clé Siqueira, Christian Hygino, João Vítor Randi, Bárbara Borges, Tháles Gonçalves e Sérgio Costa. Agradeço ainda ao Eduardo Malvacini por todas as dicas e ajuda. Sem estas pessoas o filme jamais poderia ser feito e foram a dedicação e envolvimento de cada um que tornaram essa experiência tão enriquecedora.

RESUMO

Nada de ordinário nesses dias comuns é um longa-metragem com duração de 95 minutos que acompanha um dia na vida de quatro pessoas, Camila, Jorge, Fernando e Melissa. Apesar de ser um trabalho de ficção, o filme busca um estilo documental como forma de retratar como ao longo de um dia comum de nossas rotinas podem acabar se desenrolando fatos que terão grande impacto em nossas vidas dali em diante. O presente trabalho descreve e debate todas as etapas do processo de criação do filme, desde a concepção do roteiro à pós-produção.

Palavras-Chave: Longa-metragem; Relacionamentos; Realidade;

ABSTRACT

Nada de ordinário nesses dias comuns is a ninety-five-minute long feature film which follows one day in the life of four people, Camila, Jorge, Fernando e Melissa. Despite being a work of fiction, the film seeks a documental style as a way of showing how in an ordinary day of our routines, the events that end up taking place can have a great impact in our lives from then on. This work describes and discusses all stages of the creative process of the film, from the conception of the screenplay until its post-production.

Keywords: Feature film; Relationships; Reality;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: SOBRE FAZER CINEMA	08
2 O PROCESSO DE PRODUÇÃO	10
2.1 Argumento	10
2.2 Roteiro	12
2.3 Pré-produção	13
2.4 Produção	18
2.5 Pós-produção	20
3 CONCLUSÕES	23
4 REFERÊNCIAS	24
4.1 Referências bibliográficas	24
4.2 Referências a obras audiovisuais	24
5 APÊNDICES	25
5.1 Esboço da narrativa	25
5.2 Roteiro literário	26
5.3 Lista de planos	53
5.4 Ordens do dia	56

1. INTRODUÇÃO: SOBRE FAZER CINEMA

O cinema surge no fim do século XIX antes de tudo como uma tecnologia, uma invenção técnica que permitia o registro do movimento. Porém, o avanço rápido desta técnica com diversas experimentações fez com que fosse percebido seu potencial de ser mais que meramente um registro. De forma quase inconsciente, os realizadores começam a usar o cinema para contar histórias, criando narrativas e métodos cada vez mais complexos. A partir de então não bastava apenas registrar a realidade, mas dizer algo, passar uma mensagem, transmitir ideias e mesmo sentimentos. Aos poucos o cinema conquista seu espaço como uma forma artística e de expressão.

Muitas transformações ocorreram e continuam ocorrendo constantemente na trajetória do cinema. Hoje temos filmes que ainda surgem deste desejo de expressão de seus realizadores mas também vemos cada vez mais filmes feitos puramente pelo lucro e entretenimento, sem representarem nenhuma visão pessoal daqueles que os realizam.

Particularmente, o que me levou à escolha do cinema como profissão foi este "fazer cinema" que é uma busca do cineasta por expressar sua visão de mundo, sobre qualquer tema que seja, com certa esperança de que possa chegar às pessoas e que elas se identifiquem. Acredito que quando o cinema consegue ser um retrato da realidade, ao invés de criar um mundo perfeito e irreal em suas narrativas, ele ganha força como um agente de reflexão.

Me causa certa insatisfação a pouca oferta de filmes com estas características. Há pouco tempo descobri uma frase dita certa vez por Stanley Kubrick que em tradução livre diz que "um filme é - ou deveria ser - mais como a música do que como a ficção. Deveria ser uma progressão de estados de espírito e sentimentos. O tema, o que está por trás da emoção, o significado, tudo isso vem depois".

Principalmente no período de um ano que estudei nos Estados Unidos foi fácil perceber como o cinema é cada vez mais visto e ensinado como uma certa fórmula. Hollywood é responsável pela maior parte dos filmes consumidos em todo o mundo e a grande maioria dos realizadores aprendem desde o início o "fazer cinema" como uma fórmula, um conjunto de regras que devem ser seguidas. Se seu filme não segue o modelo clássico de narrativa já começa 'errado'. O foco está em definir tema, definir os personagens, definir ações e significados, definir tudo, mas sem se preocupar com criar sensações, influenciar o modo como as pessoas se sentem ao assistirem o filme.

Minha busca é por um cinema que, como Kubrick sugere, se desenvolva em cima de efeitos causados no espectador, sentimentos, sem se prender a explicações e fatos. Foi com este conceito em mente e com a influência do trabalho de alguns diretores que surgiu a vontade de usar a oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso para realização de um filme que me permitisse experimentar com formas não convencionais de narrativa, tentando esta abordagem "mais como a música do que como a ficção".

2. O PROCESSO DE PRODUÇÃO

2.1 Argumento

Visto todo o longo processo que é a realização de um filme, esta talvez poderia ser vista como a etapa mais fácil, o que em minha experiência não se provou verdadeiro. Não foi até que eu tivesse descoberto e assistido alguns filmes que viriam a se tornar inspiração para *Nada de ordinário nesses dias comuns* que consegui conceber uma história que eu realmente queria contar, que tinha certo apelo para mim. Como descrito na introdução deste trabalho, eu buscava fazer um filme capaz de expressar um pouco da forma como vejo as coisas. Mas isto não delimitava sobre o que eu iria tratar ou qual história seria capaz de melhor representar minha visão.

A principal inspiração para a forma do filme veio do trabalho de Gus Van Sant, mais especificamente seu trabalho conhecido como “trilogia de morte”, que inclui os filmes *Gerry*, *Elephant* e *Last Days*. Estes filmes possuem uma estrutura narrativa não convencional que caminha no limiar entre ficção e documentário. Os personagens são representados de modo mais impessoal, como se o espectador fosse um observador acompanhando os acontecimentos se desenrolarem, sem se envolver efetivamente com os personagens ou a situação. Esta abordagem é reforçada pelo uso do tempo morto nos filmes e pela própria fotografia, que explora bastante o uso de tomadas longas.

Ao conhecer o trabalho de Gus Van Sant me lembrei de um filme que havia assistido a algum tempo, *Blue Valentine*, do diretor Derek Cianfrance. O filme mostra a história de um casal, intercalando momentos do presente, onde a relação se encontra deteriorada, e cenas do passado, mostrando como o casal se conheceu. É confuso ver como um casal que parecia perfeito ao se conhecer se encontra atualmente à beira do fim da relação, e em nenhum momento o filme tenta justificar o que aconteceu neste meio tempo entre os dois momentos

retratados. Na época o filme havia me chamado atenção por ser um retrato tão realista dos relacionamentos e também fugir da narrativa convencional, não buscando dar explicações ou motivos para os acontecimentos, se preocupando mais em simplesmente mostrá-los. Em uma crítica sobre o filme, Paula Lucatelli escreve: “O público, em geral, sente uma necessidade enorme de grandes finais, momentos que fechem a trama. Mas a vida é assim? Todos conseguem uma resposta para tudo? ” O filme não traz respostas ou explicações exatas, pois na vida também não sabemos realmente o que acontece que faz um relacionamento não dar certo.

Este filme de Derek Cianfrance acabou sendo a inspiração para a temática de *Nada de ordinário nesses dias comuns*, e vi no estilo de Gus Van Sant uma excelente forma para explorar a construção de um retrato da realidade na narrativa. Combinando a influência de ambos os diretores, cheguei à ideia de seguir um dia inteiro na vida de quatro pessoas, do momento que acordam ao momento que se deitam para dormir, porém este dia que começa sem nada especial para nenhum dos personagens, é o dia que duas destas pessoas assinam seus papéis de divórcio enquanto as outras duas acabam de se conhecer. Intercalado às cenas do presente, acompanhamos ainda o dia do casamento de cada um destes dois casais.

A intenção é expor a imprevisibilidade dos fatos a que todos estamos sujeitos, vivendo cada dia de nossas rotinas sem nunca saber quando pode acontecer algo que irá mudar toda nossa vida. Junto à imprevisibilidade, busquei incluir no filme esta mesma ideia de *Blue Valentine*, sobre como certas coisas simplesmente acontecem, e não podemos, nem devemos querer sempre achar respostas para tudo. No fim das contas, mesmo os dias mais comuns de nossas vidas não são tão ordinários como podem parecer.

2.2 Roteiro

O momento de criação do roteiro foi decisivo para que o filme assumisse o estilo documental que eu buscava dar. Com o foco neste estilo, pensei a estrutura do filme para que cada cena funcionasse com apenas um ou nenhum corte, explorando o tempo real das ações, em tomadas longas com câmera fixa, que apenas observa aquilo que acontece. Neste ponto foi também quando percebi pela primeira vez que estava realizando um longa-metragem. O projeto não surgiu inicialmente com esta pretensão, porém ao definir o estilo que seria filmado e considerando se passar ao longo de um dia inteiro, acompanhando quatro personagens diferentes, vi que seriam necessários bem mais do que vinte ou trinta minutos para contar a história.

Eu já tinha em mente que para fazer com que o filme fosse o mais realista possível queria trabalhar com uma boa parte de improvisação. Apesar de escalar atores para os papéis, a ideia não era que eles criassem personagens, interpretando outras pessoas; queria que os atores agissem como eles mesmos agiriam se estivessem naquela situação.

Desta forma, optei por um roteiro fora do convencional. Comecei escrevendo um esboço de como seria o dia de cada personagem em separado. Visualizando como o filme seria editado, decidi que as cenas seriam intercaladas, mantendo a cronologia do dia: veríamos cada um dos personagens acordando, cada um dos personagens saindo para o trabalho, etc. Para que a edição funcionasse mais tarde, era importante que as cenas de cada personagem estivessem de acordo com as dos demais, acontecendo como se fossem simultâneas e, portanto, todos possuindo o mesmo número de cenas.

Este primeiro esboço foi detalhado um pouco mais posteriormente para dar origem ao roteiro literário. Mas seguindo a mesma base do esboço, o roteiro ficou dividido em seis partes, como se fossem seis histórias separadas, de modo que facilitou toda a organização das cenas a

serem filmadas. Para cada parte, as cenas reiniciam a numeração, tornando simples seguir a cronologia das ações já que as cenas de mesmo número das diferentes partes ocorrem ao mesmo tempo. Tanto o esboço quanto o roteiro literário se encontram integralmente reproduzidos na seção de apêndices deste trabalho.

A referência que tive para adotar este modelo de trabalho com o roteiro foi o método utilizado pelo diretor Drake Doremus na realização de seu filme *Like Crazy*, vencedor do Grande Prêmio do Júri no festival Sundance em 2011. Em entrevistas concedidas a diversos meios de comunicação o diretor contou não ter trabalhado com um roteiro. Ele escreveu um esboço de cinquenta páginas do filme, sem nenhum diálogo, e entregou aos atores junto com um CD com músicas que combinavam com cada cena. Todo o restante da equipe também recebeu o CD, e estas músicas foram o guia para o tom do filme e para a sensação que cada cena deveria transmitir. Elas ajudaram os atores a entrar em seus personagens e assim todos os diálogos foram improvisados por eles, neste processo de imersão completa na história que estavam criando.

Na versão final do roteiro literário de *Nada de ordinário nesses dias comuns* foram feitos alguns detalhamentos de diálogos, mais para referência dos atores e pelo fato de que não teríamos tempo disponível para ensaios. Assim foi necessário oferecer alguma base aos atores daquilo que eu tinha em mente para que fosse possível gravar o filme nos poucos dias que tínhamos disponíveis. Ainda assim, o roteiro deixou muito em aberto para a improvisação e sugestões dos atores, o que mais tarde durante as filmagens se provou ter sido a melhor maneira de trabalhar, dadas as grandes contribuições que todos ofereceram e que definitivamente tornaram o filme muito melhor do que seria caso eu tivesse definido tudo sozinha.

2.3 Pré-produção

A fase de pré-produção foi sem dúvidas a mais complicada de todas e isto se deve em grande parte a certa falta de organização por minha parte. Com o roteiro pronto desde dezembro, o planejamento inicial era utilizar as férias em janeiro e fevereiro para cuidar de toda a pré-produção com calma, porém o processo só começou de fato já na metade de fevereiro. Juntou-se a isso o fato de que a equipe de produção era a mesma de outro filme que estava sendo produzido no momento e tinha filmagens previstas para março. Logo, a equipe só pôde dedicar inteiramente ao meu filme quando as gravações do outro haviam terminado. Mas apesar das adversidades tudo correu bem e conseguimos estar com 90% dos preparativos resolvidos quando do início das filmagens em abril.

A pré-produção envolveu várias sub etapas, e para melhor discutir cada uma, elas se encontram descritas separadamente a seguir.

Equipe

A equipe foi toda formada por alunos dos cursos de Cinema e Audiovisual e BI em Artes e Design da UFJF. Todos foram convidados por mim a participarem em determinadas funções, nas quais eu sabia que cada um já tinha intimidade, experiência e interesse. Todo o trabalho da equipe foi acordado em contratos de prestação de serviço voluntário.

Locações

O filme possui uma quantidade considerável de locações, sendo que algumas foram muito fáceis de garantir enquanto outras exigiram maior atenção, demandando autorização, negociação de melhores datas para filmagem e etc. Apesar de achar que algumas locações seriam difíceis conseguir autorização, como filmar dentro de um café, em um cartório e conseguir de graça um local de eventos, todas as pessoas com as quais tentamos apoio foram muito colaborativas e autorizaram a utilização de suas locações sem maiores problemas. Toda

a negociação para conseguir as autorizações do Salsa Parrilla, Cartório Vilella e Casarão Eventos foram feitas pela equipe de produção e os acordos foram firmados em contratos.

A maior dificuldade desta etapa ficou na parte de definição das datas. Como vários preparativos estavam sendo resolvidos simultaneamente, enquanto buscávamos autorização das locações ainda não tínhamos todos os atores definidos, com isto podíamos apenas estimar as datas de filmagens, mas não tínhamos certeza ainda pois dependeríamos de confirmar a disponibilidade dos atores quando escolhidos.

Escolha do elenco

Não foram poucas as vezes que li diretores famosos apontando que o principal erro de estudantes de cinema ao realizar seus primeiros curtas é chamar amigos para atuar, sem se preocupar em fazer realmente uma seleção de atores. Os atores são o elemento chave de um filme. Sem boas atuações, por melhor que seja a história, a produção e a qualidade técnica, o filme ainda será ruim. Acredito que minha experiência prévia como produtora de um curta-metragem e diretora de outro, tendo em ambos realizado um processo completo de seleção de atores, foi muito importante para que nesta fase eu ousasse tentar uma seleção novamente.

Mesmo sabendo que em Juiz de Fora seria muito mais difícil pela pouca oferta de atores e com a grande maioria deles sendo voltados para teatro, resolvi fazer a divulgação do filme e dos papéis disponíveis através de grupos do Facebook voltados para atores, teatro e filmes. Um destes grupos onde divulguei, sem que eu me desse conta, era um grupo de abrangência nacional. Como resultado, em questão de pouco mais de 24h eu já havia recebido mais de cinquenta emails de atores interessados em fazer teste para o filme.

Esta foi com certeza uma das experiências mais enriquecedoras no processo de realização deste filme. Como a maioria dos interessados eram de outras cidades, organizei para que estas pessoas gravassem seus testes em vídeo e me enviassem dentro de determinado prazo. Com os

atores de Juiz de Fora marquei um dia para teste presencial no estúdio de cinema da UFJF. No total recebi seis vídeos e fiz teste presencial com nove pessoas.

Ainda assim, ao final dos testes não tinha conseguido encontrar atores que estivessem dentro do que eu havia imaginado para os papéis de Melissa e Fernando. Como saída, convidei dois amigos para os papéis, uma vez que conhecendo ambos, eu sabia que a personalidade deles era muito próxima do que eu queria para os personagens, portanto ao adotarem o modelo de não interpretação, mas de agir de modo natural, imaginei que conseguiria o efeito desejado. Para os papéis de Jorge e Camila escolhi dois atores do Rio de Janeiro que gravaram o teste juntos e além de encaixarem perfeitamente com os personagens, tinham a química de casal por já se conhecerem. Para os papéis com participações menores não realizei seleção, e acabei convidando conhecidos e atores que fizeram o teste para os papéis principais, mas não encaixaram bem. Todos os atores que participaram do filme assinaram contrato de prestação de serviço voluntário bem como autorização para uso de imagem.

Decupagem

A decupagem do roteiro é um processo essencial que acaba influenciando muitos detalhes da pré-produção. Por alguns problemas de tempo e organização, acabei fazendo a decupagem já bem perto da data das filmagens. Assim, não houve tempo hábil para que um storyboard fosse feito, porém como eu mesma fui responsável pela direção de fotografia e operação de câmera, a falta de storyboard ou planejamento prévio de iluminação não foi um problema durante as filmagens.

Uma questão que aconteceu devido ao método de improvisação utilizado nas filmagens foi que muito do que foi descrito na listagem de planos que surgiu ao decupar o roteiro acabou sendo modificado no momento das gravações. Assim, alguns planos descritos nem mesmo foram filmados e outros chegaram a ser filmados mas não foram utilizados na edição.

Orçamento

O filme não contou com nenhuma forma de financiamento. Desta forma, tentamos diminuir ao máximo os custos buscando patrocínio para os gastos que eram inevitáveis. Inicialmente, os maiores gastos que tínhamos planejados seriam com alimentação para os sete dias de filmagem e hospedagem dos atores do Rio na cidade durante seis dias.

A equipe de produção conseguiu patrocínio de restaurantes para fornecer almoço para todos em dois dias de filmagem que seriam durante todo o dia. Para os demais dias que seria necessário oferecer lanche, conseguimos patrocínio apenas para um dia e compramos alimentos para o lanche nos demais. Não obtivemos sucesso com o patrocínio para a hospedagem dos atores. O máximo que conseguimos foi um desconto de 30% em um hotel da cidade por se tratar de um projeto cultural.

Outras despesas foram com a compra de materiais requisitados pela direção de arte para decoração de alguns sets, com transporte dos atores do Rio até Juiz de Fora e com um auxílio financeiro a eles para os gastos que teriam enquanto na cidade, mas fora dos horários de gravação.

Um dos maiores gastos na realização de um filme independente é com o aluguel de equipamentos. Sendo este um projeto dentro do âmbito do curso de Cinema e Audiovisual da UFJF, tivemos acesso gratuito a todos os equipamentos necessários, que foram emprestados pelo Estúdio Almeida Fleming.

Não foi realizado um orçamento nesta etapa de pré-produção pois não sabíamos ainda quais patrocínios iríamos ou não conseguir. Porém todos os gastos foram registrados através das notas fiscais. Segue abaixo uma tabela dos gastos computados após finalização do filme.

Descrição	Valor
Alimentação da equipe (7 dias de filmagem)	R\$147,66
Direção de arte	R\$163,72
Equipamentos (lâmpadas e pilhas)	R\$20,30
Hospedagem dos atores (2 pessoas / 6 diárias)	R\$720,00
Transporte atores Rio – Juiz de Fora (2 pessoas / ida e volta)	R\$212,12
Alimentação atores do Rio (fora das gravações / 2 pessoas / 6 dias)	R\$392,88
Cópias	R\$30,00
DVDs + capas	R\$12,50
TOTAL	R\$1699,18

Repercussão

Um ponto interessante que ocorreu durante a fase de pré-produção, apesar de não estar diretamente relacionado com isto, foi certa repercussão que o filme conseguiu localmente, com aparição no jornal local Tribuna de Minas e também na Mesa de Debates do canal TVE. A divulgação foi interessante tanto para usarmos como argumento ao pedir patrocínio e também neste momento atual de busca por oportunidades de exibição do filme.

2.4 Produção

No total foram sete dias de filmagens (dias 12, 13, 18, 19, 20, 22 e 23 de abril) que renderam 194 tomadas gravadas. Apesar de ser uma fase cansativa, é definitivamente a parte mais empolgante do processo. Como meu maior interesse dentro do cinema é pela área de direção de fotografia, eu assumi também esta posição na equipe, ficando responsável no set tanto pela direção de atores como pela iluminação e operação de câmera. Foi um trabalho intenso cada dia de filmagem, e sem a ajuda e contribuição de cada um da equipe tinha grandes chances de

tudo se tornar um caos.

Considerando o modelo de trabalho adotado, com improvisação e sem ensaio prévio, fiquei surpresa com a facilidade com a qual tudo foi filmado. Conseguimos manter uma média boa de três ou menos tomadas por cena, com uma ou outra exceção de cenas que precisaram de dez ou mais repetições. Os horários previstos para início e término das filmagens também foram alcançados todos os dias.

A parte de iluminação teve grande ajuda dos assistentes de direção de fotografia, montando as luzes e regulando enquanto eu conversava com os atores e ajustava a câmera. Pelo estilo documental de fotografia, buscamos uma luz sempre o mais natural possível, mas trabalhando sombras para que não tivéssemos um resultado final muito chapado ou com cara de vídeo. Foi um desafio interessante trabalhar com poucas luzes, utilizar muita iluminação natural e ainda assim tentar obter um visual cinematográfico. Em algumas cenas o resultado não foi alcançado tão satisfatoriamente quanto em outras, mas de modo geral todo o filme manteve a fotografia dentro do planejado e o material permitiu ainda boa margem para que fosse trabalhado na pós-produção.

Algo imprescindível em um set de filmagens é o entrosamento da equipe. Esta parte foi sem dúvida a mais tranquila de todas, principalmente pelo fato da maior parte da equipe já ter trabalhado junto em outros projetos. Sempre verdade dizer que é a prática que leva à perfeição.

Os atores também tiveram um entrosamento incrível entre si e com toda a equipe. A forma de trabalho não convencional, com roteiro pouco detalhado, se provou ser uma excelente experiência e o filme ficou muito mais rico com as sugestões e criações que os atores trouxeram para as cenas. Além deste fator, a própria relação diretor – ator parece fluir mais naturalmente quando os atores têm este espaço criativo.

No geral as gravações correram bem e sem maiores imprevistos, apenas nos dias 22 e 23 de abril que tivemos alguns contratemplos devido à chuva. Apesar da preocupação inicial, conseguimos seguir com as gravações e fazer todas as cenas necessárias. Outro problema ocorrido no dia 23 foi por ser o dia de filmagem de um dos casamentos, porém não conseguimos muitas pessoas para fazer figuração em algumas cenas. O resultado final desta sequência do casamento foi a única no filme que não ficou bem da forma como eu imaginava, e acredito que poderia ter me organizado melhor para garantir que teria os figurantes.

No mais, talvez o que eu mudaria nos próximos filmes que fizer seria não ter medo de repetir tomadas quando não estiver 100% satisfeita com o resultado. Vale a pena gastar um pouco mais de tempo, mas conseguir o resultado desejado.

2.5 Pós-produção

Desde a fase do roteiro eu já tinha a montagem do filme bem definida na minha cabeça. Porém no momento de editar algumas coisas que estavam planejadas não funcionaram bem na prática, o início do filme é um exemplo. Foi necessário colocar de lado aquela visão pronta que eu tinha do filme e me voltar para uma melhor análise do material que eu tinha em mãos e o que ele poderia me oferecer.

Se um filme com roteiro convencional já oferece diversas possibilidades de montagem, da forma como filmei a história estas possibilidades pareciam dez vezes maiores. Basicamente eu tinha em mãos seis histórias que poderiam ser combinadas e intercaladas praticamente de qualquer forma. Cheguei a contemplar algumas opções bem diferentes da ideia inicial, mas obviamente cada escolha feita na montagem altera a forma como a história é contada e algumas ideias poderiam acabar saindo da proposta inicial que foi a base de tudo, de adotar um estilo documental e explorar o desenrolar das ações em cenas longas e quase sem cortes.

Esta base que foi inclusive parte essencial para a criação da narrativa não poderia ser descartada, então acabei optando por manter o planejamento inicial da montagem, com pequenas alterações na cena inicial, para aproveitar da melhor forma o material obtido e também na cena principal do filme, onde as quatro histórias até então contadas separadamente se encontram, com o encontro físico dos personagens em um mesmo lugar. Não vi a diferença de montagem que vemos nesta cena para as demais como uma fuga do estilo documental pois a cena em si é bem diferente do resto e pede que os cortes sejam feitos para que possamos continuar observando todos os quatro personagens, e não manter o foco em apenas um ou outro.

Para além da montagem, o processo de correção de cor deu trabalho em alguns pontos para que fosse possível uniformizar um pouco o visual de todas as cenas, visto que diferenças de paleta de cores, de iluminação e mesmo alguns erros de balanço de branco e exposição no momento das filmagens estavam deixando algumas cenas diferenciadas do conjunto geral.

Uma parte que não tenho muita experiência é com o design de som. É tão imediato pensar que todo filme precisa de uma trilha sonora para acompanhar que eu não havia cogitado a possibilidade de que a trilha na verdade não era necessária. Após assistir muitas vezes o filme pensando onde encaixariam músicas ali e quais, percebi que o filme na verdade já tinha uma espécie de trilha sonora. Grande parte das cenas são silenciosas, o filme não apresenta muitos diálogos. Desta forma, o som direto captado e utilizado nas cenas tem um foco muito grande nos sons que chamamos de foley. Com estes sons em destaque, inclusive criando ritmos e alguns padrões, como a presença do tic-tac do relógio em vários momentos, a trilha sonora surgiu do próprio cotidiano, sendo o próprio ambiente a orquestra que toca o acompanhamento de cada cena.

Não apenas a utilização do som cru serviu para reforçar o aspecto documental, mas ainda

conseguiu intensificar a representação da rotina, destacando o ambiente que cerca os personagens e uma certa solidão que está presente em cada um deles. A utilização de sons adicionais ao som direto só aconteceu nos momentos onde era indispensável para a veracidade da cena, como nas festas dos casamentos.

A fase de montagem é onde o filme nasce de fato, onde finalmente podemos visualizar aquilo que antes só passava em nosso pensamento. Algo que senti falta foi de ter colhido mais opiniões nesta etapa, de ter ouvido sugestões de pessoas que não tinham as ideias limitadas por uma visão pronta do filme. Estou muito satisfeita com o resultado final, mas se teve algo que aprendi e confirmei durante todo o processo deste filme foi que a coletividade, a abertura a contribuições e ideias, podem enriquecer um filme muito mais que imaginamos.

3. CONCLUSÕES

De toda esta jornada que foi a realização de meu primeiro longa-metragem com certeza muitas coisas ficam de aprendizado. De uma forma geral pude perceber que a opção de trabalhar com formas não convencionais de narrativa não é o modelo mais fácil. Nem sempre no resultado final vamos conseguir obter os efeitos e sentimentos esperados, até pelo fato disso ser algo tão subjetivo e individual para cada pessoa que assista ao filme.

Mas considero que a busca por um “fazer cinema” que traga maior preocupação em envolver as pessoas, a criar identificação e poder então ser trazido para a realidade do espectador é algo que vale o esforço. E mais que isso, é algo que dá sentido ao trabalho realizado.

Outro ponto de destaque, pelo qual passei várias vezes durante a descrição da realização do filme, é a importância da coletividade. O filme que ficou pronto com certeza não é mais o ‘meu’ filme, é o ‘nosso filme’: meu e de todos aqueles que contribuíram com a história, tornando-a melhor.

Porém a certeza maior de todas que a experiência com este filme proporcionou foi a de que eu sei o que quero fazer pelo resto da minha vida. Por mais trabalhoso que seja, que dê medo às vezes e possa ser até frustrante em alguns momentos, tudo é válido quando aquilo que você faz te traz realização.

4. REFERÊNCIAS

4.1 Referências bibliográficas

BAZIN, André. *O que é cinema*. 1. ed. - São Paulo: Cosac Naify, 2014.

4.2 Referências a obras audiovisuais

Blue Valentine. Dir. Derek Cianfrance, Estados Unidos: 2010

Elephant. Dir. Gus Van Sant, Estados Unidos: 2003

Gerry. Dir. Gus Van Sant, Estados Unidos: 2002

Last Days. Dir. Gus Van Sant, Estados Unidos: 2005

Like Crazy. Dir. Drake Doremus, Estados Unidos: 2011

5. APÊNDICES

5.1 Esboço da narrativa

- Camila:

Ela acorda, se arruma, vai correr na faculdade, vai para o trabalho, onde segue as tarefas normalmente, recebe ligação no meio da tarde sobre uns papeis e sobre um escritório de advocacia, marca um encontro. Sai do trabalho, chega em um café onde encontra Jorge e eles assinam o divórcio. Chega em casa, na sala ainda tem uma foto do casamento deles no canto da estante de livros. Ela arruma alguma coisa para comer, fica no computador, toma um banho e deita para dormir.

- Jorge:

Jorge toma banho pela manhã e se arruma em um quarto com decoração meio adolescente. Tem uma mala no canto da cama com algumas roupas nela, outras no armário aberto, ao lado do armário umas 2 caixas tipo de mudança empilhadas, já empoeiradas. Jorge vai tomar café, que sua mãe serve. Ele sai para o trabalho, onde segue as tarefas normalmente, recebe uma ligação na hora do almoço sobre um advogado e uns papeis. No meio da tarde um advogado passa no trabalho dele e entrega alguns papeis, ele faz uma ligação e marca um encontro com alguém. Sai do trabalho, chega em um café onde encontra Camila e eles assinam o divórcio. Chega em casa, assiste TV com sua mãe, que vai dormir logo depois enquanto ele permanece no sofá, mas sem realmente assistir o que passa na TV.

- Melissa:

Ela acorda, continua de pijama, pega alguma coisa para comer e senta na escrivaninha lendo textos e fazendo resumos. Entre estudo, celular, Facebook e ouvindo música, ela passa a manhã dessa forma. De repente olha o relógio e começa a se arrumar correndo, joga tudo em uma mochila e vai embora apressada. Chega na faculdade e vai assistir aula. Saindo da aula combina com uma colega de ir direto para um café terminar de escrever o trabalho que tem que entregar no dia seguinte. Chegam no café, fazem o trabalho, a amiga liga para o irmão ir buscar e diz que dá uma carona a ela. Fernando chega para buscá-las e a amiga apresenta ele a Melissa. Melissa chega em casa senta na escrivaninha, recebe solicitação de amizade de Fernando e conversa com ele pelo chat até tarde.

- Fernando:

Ele acorda cedo e vai para o quatinho de trabalho que tem na casa, preparando a mesa, réguas, papeis e abrindo os projetos na mesa. Ele parece concentrado enquanto trabalha nos projetos. Ele arruma algo para comer de almoço com calma, vê a irmã sair correndo para a aula. Ele finaliza projetos, faz ligações e recebe um cliente sobre um novo projeto. No fim da tarde recebe ligação da irmã para buscá-la e sai de carro. Encontra a irmã com Melissa no café e dá carona para elas. Chega em casa, conversa com a irmã sobre Melissa, deita na cama, procura ela no Facebook e adiciona, os dois conversam.

- Casamento Camila e Jorge:

Camila e Jorge se arrumam para o casamento. Os convidados chegam e vão sentando em seus lugares, os últimos ajustes na decoração. Jorge aparece com sua mãe e ele se posiciona. Camila aparece e caminha até o altar com seu pai. Começa a cerimônia e o discurso do juiz. Votos, troca de aliança, beijo dos noivos. Recebendo cumprimentos, começando a festa. Os dois entrando no carro e indo embora.

- Casamento Melissa e Fernando:

Melissa e Fernando se arrumam para o casamento. Fernando chega no cartório e encontra os amigos que vieram testemunhar. Eles esperam, enquanto outras pessoas estão no cartório. Melissa ainda não apareceu. Chamam o nome deles para entrarem. Melissa chega com a irmã de Fernando, quase correndo, eles entram. Eles sentam, o juiz começa a ler o texto padrão. Eles assinam o papel, colocam alianças, os amigos abraçam. Eles vão para a casa de um amigo, que fez um churrasco surpresa em comemoração. Os dois entrando no carro e indo embora.

5.2 Roteiro literário

PARTE I Casamento Camila e Jorge

1.1 - INT. QUARTO NA GRANJA - DIA

CAMILA se arrumando para o casamento com a ajuda da AMIGA. Finaliza a maquiagem e o cabelo, tira o roupão e coloca o vestido de noiva.

(Diálogo corriqueiro entre a amiga e Camila. Ajuste da maquiagem, se está nervosa, não pode chorar...)

PAI da Camila bate na porta e entra no quarto para conferir se está tudo certo e ver se ela está quase pronta.

1.2 - INT. OUTRO QUARTO NA GRANJA - DIA

JORGE se arrumando para o casamento. Ele e um AMIGO travam uma luta contra a gravata para conseguir dar um nó até finalmente conseguirem.

(Diálogo de melhores amigos no dia do casamento. Começa na zoação, até perceberem que é pra valer.)

2 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

CONVIDADOS chegando e sentando nos lugares. Algumas meninas arrumando flores, organizando as últimas cadeiras.

3 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

Convidados já sentados e tudo preparado. Começa a tocar uma música e Jorge aparece com sua MÃE. Eles caminham até o altar e Jorge se posiciona, esperando.

4 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

A música anterior diminui e começa a tocar outra música. Camila aparece com seu pai e caminha até o altar.

5 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

Começa a cerimonia. Camila e Jorge juntos no altar, de mãos dadas e o juiz começa o discurso.

6 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

Camila e Jorge dizem os votos e trocam as alianças. O juiz pede que assinem o papel, os declara casados e eles se beijam.

7 - EXT. JARDIM DA GRANJA - DIA

O casal recebe os cumprimentos dos amigos e as pessoas começam a se encaminhar para as mesas próximas, onde tem bebida e comida e já toca música de festa.

8 - EXT. JARDIM DA GRANJA - ENTARDECER

Camila e Jorge se despedem dos amigos e caminham para o carro. Eles entram no carro e o carro vai embora, desaparecendo na rua ao longe.

PARTE II Casamento Melissa e Fernando

1.1 - INT. QUARTO DA MELISSA - DIA

Um vestido branco e alguns acessórios separados em cima da cama. MELISSA se maquia enquanto GABRIELA observa e ajuda.

GABRIELA

Como tá aí, Melissa? Muito nervosa? Essa é literalmente sua última hora de solteira.

MELISSA

Nossa, a gente já tá quase atrasando. Agora sim você me deixou nervosa! Vou terminar de trocar de roupa rápido e a gente vai.

GABRIELA

E o cabelo, hein? Não merecia uma produção um pouco mais detalhada, não?

MELISSA

Ah, Gabi. É só no cartório. Não tem

necessidade de um super penteado e tal. Eu até tinha pensado em talvez fazer alguma coisa, mas demorei demais pra maquiar.

GABRIELA

Ah, mas é seu dia de noiva amiga, tem que ter cabelo, maquiagem, vestido. Mesmo que improvisado. Eu faço um penteado legal rapidinho em você.

MELISSA

Não vai dar tempo, ow! A gente ainda leva uns 20 minutos só pra chegar lá.

GABRIELA

É rapidinho mesmo, a gente não atrasa não. Prometo! Senta aí!

MELISSA

Ai meu Deus. Só você mesmo! Por favor, sem demorar tá?

GABRIELA

Relaxa, tá tudo sob controle!

1.2 - INT. QUARTO DO FERNANDO - DIA

FERNANDO se arruma. Visivelmente nervoso, ele experimenta algumas gravatas mas decide não colocar nenhuma. Pega uma caixinha, abre para conferir e guarda no bolso. Olha preocupado para o relógio e sai respirando fundo.

2 - EXT. CARTÓRIO - DIA

Fernando chega ao cartório e encontra os amigos que já estão lá.

KARINA

Ah, achei que os noivos iam fugir!

FERNANDO

Eu achando que estava meio atrasado, mas pelo visto nem sinal da Gabi e da Melissa?

THALES

Às vezes a Mel finalmente percebeu a loucura que estava fazendo.(risos)

KARINA

Nem uma gravata, sério?

FERNANDO

Cara, eu percebi hoje que não tenho uma gravata decente sequer. Acredita em mim, melhor escolha foi ter desistido da gravata.

Eles olham em volta, tentando ver algum sinal da Gabriela e da Melissa.

3 - EXT. CARTÓRIO - DIA

Fernando espera a vez com os amigos, enquanto outro casal está no cartório. Fernando parece cada vez mais nervoso perguntando por Melissa e pela irmã, tentando ligar para elas.

FERNANDO

Faltam 5 minutos, tem noção? E nada dessas duas. Nem celular elas não atendem. Tenta ligar pra Mel daí enquanto eu tento a Gabi!

THALES

Beleza, tô ligando.

KARINA

Eu vou lá dentro ver com a moça se já está liberado e se rola esperar um pouco.

FERNANDO

Tá bom, obrigado.

Karina entra no cartório enquanto eles continuam de fora tentando ligar para Melissa e Gabriela. Depois de um tempo Karina volta.

KARINA

Ela falou que já está tudo pronto. Pode entrar quando quiser. Falei com ela que daqui alguns minutos a noiva chega.

4 - EXT. CARTÓRIO - DIA

Melissa chega com Gabriela quase correndo e encontram Fernando na porta.

FERNANDO

Sério? Eu tava quase infartando aqui!

GABRIELA

Minha culpa, desculpa! Já tá na hora?

KARINA

Passou da hora, vamos entrar! Você está linda Melissa!

MELISSA

Obrigada!

FERNANDO

Está perfeita!

Fernando dá a mão a Melissa e todos entram no cartório.

5 - INT. CARTÓRIO - DIA

Melissa e Fernando sentam na mesa, os amigos de pé atrás e o JUIZ começa a ler o texto padrão.

JUIZ

Estamos aqui para formalizar e celebrar o casamento de Fernando Moraes e Melissa Castro perante as leis brasileiras. Vou começar lendo o contrato de casamento do processo de número 300.115, dia 13 de abril de 2015 às 14 horas e 25 minutos.
(...)

6 - INT. CARTÓRIO - DIA

Fernando e Melissa falam os votos e trocam as alianças.

FERNANDO

Eu Fernando Moraes, recebo-te Melissa Castro por minha esposa, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

MELISSA

Eu Melissa Castro, recebo-te
Fernando Moraes por meu esposo e
prometo ser-te fiel, amar-te e
respeitar-te, na alegria e na
tristeza, na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

JUIZ

Sendo da vontade de ambos, eu os
declaro casados perante as leis
brasileiras.

O juiz entrega o contrato para Melissa e Fernando assinarem e
depois as testemunhas. O juiz e os amigos parabenizam o casal.

7 - EXT. CASA DE UM AMIGO - DIA

Todos chegam na casa de um dos amigos, onde um churrasco os
espera para comemorar o casamento.

8 - EXT. CASA DE UM AMIGO - NOITE

Melissa e Fernando agradecem os amigos e se despedem. Eles
entram no carro e vão embora, o carro desaparecendo ao longe
no fim da rua.

PARTE III Camila

1 - INT. QUARTO DA CAMILA - MANHÃ

Camila acorda sozinha em uma cama de casal. Ela enrola na cama
por um tempo até que o despertador toca. Se arruma sem muito
ânimo e pega suas coisas para sair.

2 - EXT. UFJF - MANHÃ

Camila corre na faculdade.

3 - INT. TRABALHO DA CAMILA - MANHÃ

Camila chega no trabalho, troca de roupa e começa a trabalhar
na montagem de um caderno.

4 - INT. TRABALHO DA CAMILA - TARDE

Camila está finalizando um caderno quando o telefone toca. Ela parece desconfortável durante a conversa.

CAMILA

Oi.
Ah, oi, tudo sim e contigo?
Sei, sei...
Sério? entendi.. e já sabe quando vai pegar?
Ah, hoje é tranquilo, quando eu sair do atelie. Se você puder, claro.
Pode ser, naquele café ali da faculdade?
Até mais tarde então.

5 - INT./EXT. TRABALHO DA CAMILA - TARDE

Camila fica olhando o relógio e guarda suas coisas para ir embora. Hesitante, ela sai do trabalho.

6 - INT. CAFÉ - FIM DE TARDE

Camila chega no café e olha ao redor procurando alguém. Sem encontrar, ela senta em uma mesa e espera. Jorge chega quando ela está pedindo uma água. Eles se abraçam meio sem jeito. Jorge senta e eles se olham parecendo não saber o que falar.

CAMILA

E aí, como estão as coisas? Tudo bem?

JORGE

Ah, tá sim, tudo encaminhando. Meio bagunçado, umas coisas pra resolver... (pausa) E você, tá bem?

CAMILA

Tô... Fazendo uma série nova de cadernetas no ateliê, eu coloquei lá no site, se quiser ver depois.

JORGE

Ah legal! Vou ver sim!

A garçonete traz a água e fica um certo silêncio.

JORGE

Consegui um lugar pra dar aula!
Aquele meu amigo que tem um estúdio
de gravação, sabe? Aluguei uma sala
do estúdio que ele não usa.

CAMILA

Que bom! Os meninos já deviam tá
impacientes sem aula né?

JORGE

Até que eles ficaram 1 semana só
sem aula. Consegui resolver o
estúdio rapidinho, já tô dando aula
lá há umas 3 ou 4 semanas.

CAMILA

Hum, entendi... (pausa) Então, quer
dizer que ficaram prontos os papéis
né?

JORGE

É, ficaram...

Eles olham para a pasta que Jorge segura sobre a mesa. Ele começa a pegar os papéis de dentro da pasta com hesitação. Camila puxa devagar os papéis e começa a ler sem parecer prestar muita atenção.

CAMILA

É só isso?

JORGE

É, o advogado falou que como não
tinha nada que precisasse ser
acordado é simples. Achei até que
ia demorar mais, saiu rápido.

CAMILA

Rápido mesmo, também pensei que ia
levar mais tempo. (pausa) Você não
assinou ainda não?

JORGE

Não, só peguei e trouxe na verdade.
Acho que nem tenho caneta comigo
não.

CAMILA

Eu devo ter uma na bolsa...

JORGE

Assim, se você quiser levar pra ler e tal...

CAMILA

Acho que tá tudo certo né? Já dei uma lida aqui.

Camila acha a caneta na bolsa e coloca na mesa, oferecendo a Jorge. Jorge puxa os papéis, olha por um tempo, de repente assina as duas folhas rapidamente.

Camila pega as folhas, olha a assinatura de Jorge e assina também. Silêncio.

Camila começa a pegar a bolsa e se levantar.

CAMILA

Eu... Eu vou indo lá... Qualquer coisa depois me fala, se faltou alguma coisa e tal...

JORGE

Ah... Falo, falo sim. Eu também...

CAMILA

A gente se fala né? Assim, se precisar de qualquer coisa.

JORGE

Claro! Você também...

CAMILA

Tá... Tchau!

JORGE

Tchau! Vai devagar hein?

Camila já se afastando olha para trás e dá um meio sorriso triste. Ela vai embora e Jorge junta os papéis devagar, lendo novamente. Ele olha a caneta que Camila deixou para trás e coloca no bolso. Chama a garçonete, paga a água e vai embora também.

7 - INT. CASA DA CAMILA - NOITE

Camila entra em casa e senta no sofá tirando os sapatos. Ela fica sentada com o olhar perdido por um tempo. Daí levanta, liga o computador e vai para a cozinha pegar alguma coisa para comer.

O celular toca e ela conversa com uma amiga brevemente, confirmando um compromisso para sábado.

Desliga, vai tomar banho e deita para dormir.

PARTE IV Jorge

1 - INT. QUARTO DE JORGE - MANHÃ

Um quarto com decoração meio adolescente e fotos antigas de crianças na parede. Algumas caixas nos cantos com roupas saindo delas. Algumas caixas estão empilhadas em um canto, já com uma camada de poeira.

JORGE entra no quarto de toalha e começa a trocar de roupa. Sua MÃE grita chamando para tomar café e Jorge termina de se arrumar apressado e sai do quarto.

2 - INT. TRABALHO DE JORGE - MANHÃ

Jorge chega e começa a afinar o violão. Ele separa algumas cifras. Seu ALUNO chega, eles conversam um pouco sobre como foi a semana e Jorge começa a aula.

JORGE

Bom dia! E aí praticou muito essa semana?

ALUNO

E aí, beleza? Então, pratiquei né..

JORGE

Nossa, pela confiança com que falou, deve ter virado noite até praticando (irônico)

ALUNO

Quase isso! (risos) Mas essa semana só tive tempo à noite mesmo, aí já viu né? Ficar tocando baixinho, ter que ir dormir cedo...

JORGE

Não, eu entendo. É complicado mesmo cara, mas a gente acaba dando um jeito. Só não pode é parar, senão desanima mesmo.

ALUNO

É, eu sei. Mas pelo menos aquela música da outra semana já tá show. Ela eu pratiquei bastante.

JORGE

Opa, quero ver então. Vai afinando o violão aí pra gente começar.

3 - INT. TRABALHO DE JORGE - TARDE

Jorge entra na sala trazendo um pote de comida. Ele arruma uma mesa para começar a comer. O celular toca.

JORGE

Alô. É ele. De onde? Ah tá, do escritório... Já ficou pronto o papel? Hum, entendi. Então, eu estou no trabalho a tarde toda. Isso, no estúdio. Ele passa aqui? Beleza, fico no aguardo. Obrigado! Boa tarde!

Jorge desliga e fica pensativo um tempo. Mesmo quando volta a almoçar, seu olhar parece perdido.

4 - INT. TRABALHO DE JORGE - TARDE

Jorge está dando aula para um OUTRO ALUNO.

JORGE

Esse ritmo é bem simples, ele só é mais rápido, aí tem que ser na insistência mesmo. Começa mais devagar e vai repetindo direto, aumentando a velocidade aos poucos. Uma hora sai.

Alguém bate na porta. Jorge pede licença para atender a porta e deixa o aluno praticando.

É o ADVOGADO, trazendo alguns papéis.

ADVOGADO

Fala Jorge, tudo bem?

JORGE

Opa, tudo tranquilo. Você?

ADVOGADO

Tudo bem, obrigado. Vim trazer os papéis pra você...

JORGE

Espero que não tenha sido nenhum incômodo, eu ia passar lá pra conferir, mas imaginei que ia levar mais tempo.

ADVOGADO

Sem problemas, era meu caminho passar aqui perto hoje mesmo. Mas já está tudo certo, agora é só assinar mesmo.

O advogado entrega uma pasta a Jorge.

JORGE

Perfeito, até o final da semana eu passo lá no escritório pra entregar e acertamos tudo então.

ADVOGADO

Tudo bem. Quando tiverem assinado, só levar lá. Você sabe meus horários né?

JORGE

Sei sim, está tranquilo. Obrigado!

ADVOGADO

Por nada, boa sorte. Até mais!

O advogado vai embora e Jorge continua no corredor pensando. Ele pega o celular e disca. Alguém atende, ele parece sem graça.

JORGE

Oi, tudo bem?
Também. Aqui, é que o Sérgio, o advogado, sabe?
Então, ele me ligou hoje falou que tá pronto... os papéis.
É, ele já trouxe na verdade, acabei de pegar, aí queria ver se podíamos combinar pra assinar, quando tiver tempo.
Não, posso sim. Tipo umas 17 horas?
Beleza, combinado.
Até.

Jorge volta para a sala e continua a aula.

5 - INT./EXT. TRABALHO DE JORGE - TARDE

Jorge com pressa começa a guardar as coisas para sair, olhando direto no relógio. Ele sai correndo da sala, mas volta para pegar a pasta com os papéis que o advogado entregou.

6 - INT. CAFÉ - FIM DE TARDE

Camila chega no café e olha ao redor procurando alguém. Sem encontrar, ela senta em uma mesa e espera. Jorge chega quando ela está pedindo uma água. Eles se abraçam meio sem jeito. Jorge senta e eles se olham parecendo não saber o que falar.

CAMILA

E aí, como estão as coisas? Tudo bem?

JORGE

Ah, tá sim, tudo encaminhando. Meio bagunçado, umas coisas pra resolver... (pausa) E você, tá bem?

CAMILA

Tô... Fazendo uma série nova de cadernetas no ateliê, eu coloquei lá no site, se quiser ver depois.

JORGE

Ah legal! Vou ver sim!

A garçonete traz a água e fica um certo silêncio.

JORGE

Consegui um lugar pra dar aula! Aquele meu amigo que tem um estúdio de gravação, sabe? Aluguei uma sala do estúdio que ele não usa.

CAMILA

Que bom! Os meninos já deviam tá impacientes sem aula né?

JORGE

Até que eles ficaram 1 semana só sem aula. Consegui resolver o estúdio rapidinho, já tô dando aula lá há umas 3 ou 4 semanas.

CAMILA

Hum, entendi... (pausa) Então, quer dizer que ficaram prontos os papéis né?

JORGE

É, ficaram...

Eles olham para a pasta que Jorge segura sobre a mesa. Ele começa a pegar os papéis de dentro da pasta com hesitação. Camila puxa devagar os papéis e começa a ler sem parecer prestar muita atenção.

CAMILA

É só isso?

JORGE

É, o advogado falou que como não tinha nada que precisasse ser acordado é simples. Achei até que ia demorar mais, saiu rápido.

CAMILA

Rápido mesmo, também pensei que ia levar mais tempo. (pausa) Você não assinou ainda não?

JORGE

Não, só peguei e trouxe na verdade. Acho que nem tenho caneta comigo não.

CAMILA

Eu devo ter uma na bolsa...

JORGE

Assim, se você quiser levar pra ler e tal...

CAMILA

Acho que tá tudo certo né? Já dei uma lida aqui.

Camila acha a caneta na bolsa e coloca na mesa, oferecendo a Jorge. Jorge puxa os papéis, olha por um tempo, de repente assina as duas folhas rapidamente.

Camila pega as folhas, olha a assinatura de Jorge e assina também. Silêncio.

Camila começa a pegar a bolsa e se levantar.

CAMILA

Eu... Eu vou indo lá... Qualquer coisa depois me fala, se faltou alguma coisa e tal...

JORGE

Ah... Falo, falo sim. Eu também...

CAMILA

A gente se fala né? Assim, se precisar de qualquer coisa.

JORGE

Claro! Você também...

CAMILA

Tá... Tchau!

JORGE

Tchau! Vai devagar hein?

Camila já se afastando olha para trás e dá um meio sorriso triste. Ela vai embora e Jorge junta os papéis devagar, lendo novamente. Ele olha a caneta que Camila deixou para trás e coloca no bolso. Chama a garçonete, paga a água e vai embora também.

7 - INT. CASA DE JORGE - NOITE

Jorge chega em casa e senta para assistir TV com sua mãe. Ela oferece janta mas ele diz estar sem fome. Alguns minutos depois a mãe de Jorge vai dormir e Jorge continua na sala com a TV ligada, sem realmente assistir.

PARTE V Melissa

1 - INT. QUARTO DA MELISSA - MANHÃ

MELISSA dorme quando o despertador começa a tocar. Ela desliga, vira para o lado e continua a dormir. O despertador toca de novo. Melissa levanta da cama bem devagar e sai do quarto. Ela volta com um sanduiche no prato, senta na escrivaninha e separa alguns livros e papéis, onde começa a escrever.

2 - INT. QUARTO DA MELISSA - TARDE (ALMOÇO)

Já tem uma certa pilha de papéis escritos em um canto. Melissa está no computador. Ela pega o celular e quando vê a hora começa a se arrumar correndo e jogar tudo dentro da mochila. Ela sai do quarto com pressa.

3 - INT. FACULDADE - TARDE

Melissa chega na faculdade quase correndo e encontra GABRIELA. Elas vão conversando pelo corredor sobre os resumos que fizeram até entrar na sala de aula.

MELISSA

O bom é que eu sei que nunca chego atrasada sozinha!

GABRIELA

É porque eu sou uma ótima amiga e atraso só pra chegar junto com você e você não se sentir tão mal.

MELISSA

Claro, eu sempre soube que esse era o motivo! Conseguiu terminar o resumo?

GABRIELA

O resumo, eu não ousaria dizer. Mas tenho um projeto de resumo.

MELISSA

Se te garantir 60, porque preocupar? Essa é mais uma daquelas matérias que só Deus sabe porque é obrigatória.

GABRIELA

E não duvide nada que hoje ela vai passar trabalho, de novo!

MELISSA

Nem me surpreendo mais.

4 - EXT. FACULDADE - TARDE

Melissa sai da aula com Gabriela, reclamando do novo trabalho que têm para fazer. Elas combinam de aproveitar o restante da tarde livre e ir para um café fazer o trabalho de uma vez.

GABRIELA

Cara, acho que estou tendo premonições! O que eu falei sobre ela passar outro trabalho?

MELISSA

Por mais que já imaginasse, fala sério, não acredito que ela vai dar um quase trabalho final toda santa aula. Que merda!

GABRIELA

Não sei se você tem alguma coisa pra fazer agora, mas acho válido a gente aproveitar que ainda tá cedo e se livrar disso de uma vez.

MELISSA

Melhor mesmo né? Ele não vai sumir se a gente só ignorar ele, eu imagino?

GABRIELA

Definitivamente não.

MELISSA

É, partiu trabalho então. Pelo menos vamos pra onde tenha boa comida. É o mínimo pra amenizar o sofrimento.

GABRIELA

Apoiada, vamos lá pro café.

5 - INT. CAFÉ - TARDE

Melissa e Gabriela estão quase terminando o trabalho. Na mesa tem pratos e xícaras de café vazias. Gabriela liga para o irmão pedindo para buscar ela e oferece de dar carona a Melissa.

MELISSA

Assim quase dá um pequeno gosto em fazer trabalho.

GABRIELA

Me diz o que não fica melhor se tiver comida no meio! Foi até mais rápido que pensei.

MELISSA

Melhor é poder ficar agora uma semana inteira sem pensar nessa matéria!

GABRIELA

Acho que vou ligar pro meu irmão então, já está tudo no esquema né, falta só formatar?

MELISSA

É, pode deixar que termino de formatar direitinho em casa.

GABRIELA

Fechado, vou ligar pro Fê, ele falou que me pegava hoje, aí a gente te dá uma carona...

(ao telefone)

Fala mano! Aqui, ainda está de pé a proposta de me buscar ou já se arrependeu da ideia?

Na verdade sim, com frequência. Mas então, tô aqui no café da facul com uma amiga.

Falou, beijo!

6 - INT. CAFÉ - FIM DE TARDE

Melissa e a amiga já estão com as coisas guardadas. Elas acabaram de pedir um sorvete. FERNANDO chega.

FERNANDO

Olha essas meninas, gente. Eu achando que elas passam a tarde estudando e elas estão tomando sorvete de boa! (risos) E aí, tudo bem?

GABRIELA

Antes minhas tardes fossem só tomar sorvete. Um dia eu chego lá! Fê, essa é a Melissa. Esse é meu irmão Fernando.

MELISSA

Prazer! Tudo bom?

FERNANDO

O prazer é meu! Tudo tranquilo. E

aí, tem sorvete sobrando aí ainda?

Fernando senta na mesa e divide o sorvete com as meninas.

GABRIELA

Aí Fê, a Melissa quer seguir pra área de design. Desilude ela um pouco aí! (risos)

FERNANDO

Ihh, design é? Tá ferrada! (risos)

MELISSA

Olha, já vi que o otimismo é de família!

FERNANDO

Ah, tô só enchendo o saco. Eu curto demais design. Não consigo me ver fazendo outra coisa não. Você vai gostar, com certeza.

MELISSA

Ah, eu já estudei um pouco da área no curso técnico, acho que também não me vejo indo pra outros lados não.

GABRIELA

E o Fê ainda trabalha em casa. Admito que até eu me empolgo quando fico vendo os projetos dele.

FERNANDO

Inclusive, quando quiser ver algum projeto, pegar uma dicas. Eu sempre gosto de ter opiniões nas coisas que estou fazendo também.

MELISSA

Nossa, sério? Eu ia adorar, de verdade!

FERNANDO

Então, só aparecer no meu nobre escritório.

Fernando e Melissa trocam olhares sorrindo.

FERNANDO

Aquele cliente dos vinte mil

armários foi lá ver o projeto hoje, Gabi.

GABRIELA

Sério? Ele pediu pra incluir mais alguns? (rindo)

FERNANDO

Nossa, tadinho, acho que ele nem sabe o que tá fazendo direito. Mas convenci ele a mudar alguns dos armários e fazer estantes abertas. Deixar a casa respirar um pouco né. (Para Melissa:) Esse cara é doido, dando o maior trabalho conseguir fazer o projeto dele. Esse seria uma boa de você ver.

MELISSA

Essa é a parte mais complicada né? Ter que lidar com os clientes. Tem uns blogs que acompanho de design e sempre morro de rir com as histórias.

FERNANDO

Não, você não tem noção de cada doido que aparece. É inacreditável!

GABRIELA

Lembra aquele cara que cismou com uma cozinha planejada gigante e queria que meu irmão fizesse caber na kitnet dele e qualquer jeito.

FERNANDO

Nossa, eu lembro desse! Um pesadelo. No final ele desistiu e falou que ia achar alguém mais competente! (risos)

MELISSA

Tsc, tsc. Que decepção, e eu achando que você era um super designer capaz de quebrar as leis da física. (irônica)

FERNANDO

Desculpa, ainda estou trabalhando nisso, mas acho que chego lá! Então meninas, vamos indo? Eu te deixo em

casa Melissa.

MELISSA

Que isso, nem precisa não, eu moro longe. Se me der uma carona só até no ponto...

FERNANDO

Não, tem dessa não. Vou te levar em casa, relaxa!

GABRIELA

Tá pensando o quê, Mel? Meu irmãozinho é um gentleman! (risos)

Os três saem do café rindo e conversando.

7 - INT. QUARTO DA MELISSA - NOITE

Melissa chega em casa e senta na escrivaninha. Começa a mexer no Facebook e vê uma nova solicitação de amizade de Fernando.

Ela deita na cama mexendo no celular, trocando mensagens com Fernando.

PARTE VI Fernando

1 - INT. QUARTO DE FERNANDO - MANHÃ

Fernando acorda com o despertador. Ele se arruma, checa o celular, confere a agenda e se prepara para começar a trabalhar.

2 - INT. ESCRITÓRIO DE FERNANDO - MANHÃ

Ele arruma papéis, réguas e projetos sobre a mesa. GABRIELA, sua irmã, se despede indo para a faculdade.

FERNANDO

Bom dia, achei que tinha aula hoje!

GABRIELA

Tenho e estou atrasada! Só devo chegar à noite, tá?

FERNANDO

Beleza, qualquer coisa me liga que te busco.

GABRIELA

Por isso que eu quase te amo!
Tchau!

Rindo, Fernando começa a trabalhar.

3 - INT. COZINHA - TARDE (ALMOÇO)

Fernando arruma algo para comer na cozinha e almoça.

4 - INT. ESCRITÓRIO DE FERNANDO - TARDE

Fernando mostra um projeto para um CLIENTE.

CLIENTE

Está bem adiantado o projeto né?
Está ficando ótimo.

FERNANDO

Que bom que está da forma como tinha imaginado. Eu quis mostrar nessa etapa porque este armário específico que você tinha pedido pra ficar abaixo da escada pode gerar alguns problemas. Daí queria que visse o que acha dessa solução, de na verdade fazermos a estante de livros naquele espaço.

CLIENTE

Verdade, pelo tamanho depois do armário pronto não ia caber muita coisa ali dentro. Acho que assim vai ficar ótimo, vai ficar interessante arrumar os livros naquele espaço.

FERNANDO

Então, daí pensei em fazer as prateleiras diferentes, deixando espaços de tamanhos diferentes.

CLIENTE

Perfeito, gostei muito do desenho.

FERNANDO

Que bom então, vou finalizar o restante do projeto e daí entro em contato com o Sr. novamente para ver tudo.

CLIENTE

Beleza, muito obrigado. Fico no aguardo então.

FERNANDO

Que isso, eu que agradeço. Até mais!

5 - INT. SALA DE FERNANDO - TARDE

Fernando está fazendo alguns desenhos quando o telefone toca. É sua irmã, pedindo para buscá-la.

FERNANDO

Fala maninha!
E eu lá sou homem de voltar atrás na minha palavra? Te busco sim. Beleza, chego aí em uns 15 minutos. Beijo.

Fernando pega as chaves e sai.

6 - INT. CAFÉ - FIM DE TARDE

Melissa e a amiga já estão com as coisas guardadas. Elas acabaram de pedir um sorvete. FERNANDO chega.

FERNANDO

Olha essas meninas, gente. Eu achando que elas passam a tarde estudando e elas estão tomando sorvete de boa! (risos) E aí, tudo bem?

GABRIELA

Antes minhas tardes fossem só tomar sorvete. Um dia eu chego lá! Fê, essa é a Melissa. Esse é meu irmão Fernando.

MELISSA

Prazer! Tudo bom?

FERNANDO

O prazer é meu! Tudo tranquilo. E aí, tem sorvete sobrando aí ainda?

Fernando senta na mesa e divide o sorvete com as meninas.

GABRIELA

Aí Fê, a Melissa quer seguir pra área de design. Desilude ela um pouco aí! (risos)

FERNANDO

Ihh, design é? Tá ferrada! (risos)

MELISSA

Olha, já vi que o otimismo é de família!

FERNANDO

Ah, tô só enchendo o saco. Eu curto demais design. Não consigo me ver fazendo outra coisa não. Você vai gostar, com certeza.

MELISSA

Ah, eu já estudei um pouco da área no curso técnico, acho que também não me vejo indo pra outros lados não.

GABRIELA

E o Fê ainda trabalha em casa. Admito que até eu me empolgo quando fico vendo os projetos dele.

FERNANDO

Inclusive, quando quiser ver algum projeto, pegar uma dicas. Eu sempre gosto de ter opiniões nas coisas que estou fazendo também.

MELISSA

Nossa, sério? Eu ia adorar, de verdade!

FERNANDO

Então, só aparecer no meu nobre escritório.

Fernando e Melissa trocam olhares sorrindo.

FERNANDO

Aquele cliente dos vinte mil armários foi lá ver o projeto hoje, Gabi.

GABRIELA

Sério? Ele pediu pra incluir mais alguns? (rindo)

FERNANDO

Nossa, tadinho, acho que ele nem sabe o que tá fazendo direito. Mas convenci ele a mudar alguns dos armários e fazer estantes abertas. Deixar a casa respirar um pouco né. (Para Melissa:) Esse cara é doido, dando o maior trabalho conseguir fazer o projeto dele. Esse seria uma boa de você ver.

MELISSA

Essa é a parte mais complicada né? Ter que lidar com os clientes. Tem uns blogs que acompanho de design e sempre morro de rir com as histórias.

FERNANDO

Não, você não tem noção de cada doido que aparece. É inacreditável!

GABRIELA

Lembra aquele cara que cismou com uma cozinha planejada gigante e queria que meu irmão fizesse caber na kitnet dele e qualquer jeito.

FERNANDO

Nossa, eu lembro desse! Um pesadelo. No final ele desistiu e falou que ia achar alguém mais competente! (risos)

MELISSA

Tsc, tsc. Que decepção, e eu achando que você era um super designer capaz de quebrar as leis da física. (irônica)

FERNANDO

Desculpa, ainda estou trabalhando

nisso, mas acho que chego lá! Então meninas, vamos indo? Eu te deixo em casa Melissa.

MELISSA

Que isso, nem precisa não, eu moro longe. Se me der uma carona só até no ponto...

FERNANDO

Não, tem dessa não. Vou te levar em casa, relaxa!

GABRIELA

Tá pensando o quê, Mel? Meu irmãozinho é um gentleman! (risos)

Os três saem do café rindo e conversando.

7 - INT. SALA DE FERNANDO - NOITE

Fernando aparece na sala enquanto Gabi lê um livro.

FERNANDO

Ow, por acaso a Melissa não teria facebook e telefone não?

GABRIELA

Por acaso ela tem sim, mas não sei se você merece minha amiga.

FERNANDO

E por acaso existe alguém no mundo que poderia ser um melhor partido que eu?

GABRIELA

Sério que você quer que eu comece a recitar a lista?

FERNANDO

Não, só quero o telefone dela. O facebook na verdade já achei. (risos)

GABRIELA

Só você mesmo! (mexe no celular) Te mandei aí no whatsapp o contato dela.

FERNANDO

Tá vendo, por isso que eu quase te amo! (irônico)

Fernando mexe no celular e começa a conversar por mensagem com Melissa, sorriso na cara.

GABRIELA

Pela cara de bobo ela já respondeu né?

FERNANDO

Você não tava lendo? Volta pro livro aí tá?

GABRIELA

Eu vou saber de qualquer jeito!
(risos)

Fernando volta para o quarto e deita para dormir ainda conversando no celular.

5.3 Lista de planos

Parte I – Casamento Camila e Jorge		
1.1 A	C.U. Plongée	Camila sendo maquiada de frente para o espelho.
1.2 A	P.M. FIXO	Jorge e amigo tentando arrumar sua gravata, de perfil.
2 A	P.G. FIXO câmera baixa	Câmera atrás das cadeiras, de frente para o corredor. Meninas arrumando flores, convidados chegam.
3 A	P.G. FIXO	Câmera na frente das cadeiras, de frente para o corredor. Cadeiras cheias, música toca, Jorge entra.
4 A	P.M. over the shoulder	Câmera atrás de Jorge olhando para o corredor enquanto Camila entra.
5 A	P.P. FIXO	Câmera atrás de Camila e Jorge, de frente para o Juiz.
6 A	C.U. FIXO	Olhos enquanto falam os votos.
6 B	C.U. FIXO	Mãos colocando as alianças.
6 C	C.U. FIXO	Casal beijando.
7 A	P.G. Plongée	Visão geral do alto da mesa do bolo e o salão de festas. Casal recebe cumprimentos e convidados vão p/ mesas.
7 B	P. Conjunto FIXO	Casal recebe cumprimentos e vai dançar.
8 A	P.G. FIXO	Casal saindo da festa, se despedindo dos convidados.
8 B	P.G. FIXO	Rua, casal entra no carro e carro some na distância.

Parte II – Casamento Melissa e Fernando		
1.1 A	P. Conjunto FIXO	Melissa e Gabriela conversam enquanto maquam.
1.2 A	P.A. FIXO	Fernando se arrumando.
2 A	P.A. FIXO	Fernando encontra os amigos no cartório.
3 A	C.U. FIXO	Fernando nervoso ligando para Melissa que está atrasada.
4 A	P.G. FIXO	Melissa e Gabriela chegam no cartório e entram.
5 A	P.P. FIXO	Câmera atrás de Melissa e Fernando de frente para o Juiz.
6 A	C.U. FIXO	Assinando os papéis.
6 B	C.U. FIXO	Trocando as alianças e beijando.
7 A	P.G. FIXO	Todos chegam na casa de um amigo para a festa.
7 B	C.U. FIXO	Melissa e Fernando brindando com champanhe.
8 A	P. Conjunto FIXO	Melissa e Fernando abraçam os amigos despedindo.
8 B	P.G. FIXO	Na rua eles entram no carro e vão embora.

Parte III – Camila		
1 A	C.U. FIXO	Camila na cama já acordada, despertador ao fundo.
1 B	P.G. FIXO	Camila levanta, usa o banheiro, se arruma e sai.
2 A	P.P. steadcam	Câmera acompanha Camila correndo de perfil.
3 A	P.G. FIXO	Camila chegando no trabalho.
3 B	P.P. FIXO	Camila trabalhando no caderno, coloca fone.
4 A	P.M. FIXO	Telefone toca e Camila combina encontro.
5 A	P.P. FIXO	Camila olhando relógio e arruma coisas para ir embora.
5 B	P.G. FIXO da rua	Abrindo porta e descendo escadas (mais fechado)
5 C	P.G. FIXO da rua	Abrindo porta e descendo escadas (mais aberto)
7 A	P.G. FIXO	Sala, Camila chega em casa, senta, fala ao telefone.
7 B	P.G. FIXO	(= 1 B) Camila sai do banho e deita.
7 C	C.U. FIXO	(= 1 A) Camila na cama, olhos abertos pensando.

Parte IV – Jorge		
1 A	P.G. FIXO	Jorge acordando e pegando roupas na caixa.
1 B	P.G. FIXO	Jorge vindo no corredor e se arrumando no quarto.
2 A	P.M. FIXO	Jorge afinando violão e aluna chega.
3 A	P.P. FIXO	Jorge almoçando e recebendo ligação do advogado.
4 A	P.G. FIXO	Câmera no fundo da sala, batida na porta, Jorge abre.
4 B	P.P. FIXO	Corredor. Jorge e advogado conversam. Ligação.
5 A	P.M. FIXO	Jorge saindo, esquece a pasta. Câmera no corredor.
7 A	P.M. FIXO	Câmera de frente para o sofá. Jorge vê TV com a mãe.
7 B	P.G. FIXO	Jorge deita na cama e pega livro para ler.

Partes III e IV – Camila e Jorge no café		
6 A	P.G. FIXO enquadra as duas mesas	Toda a cena 6. Mesa de Camila em 1º plano, mesa de Melissa mais ao fundo.
6 B	P.P. FIXO	Todo o diálogo da cena 6. Foco no rosto de Camila.
6 C	P.P. FIXO	Todo o diálogo da cena 6. Foco no rosto de Jorge.

Parte V – Melissa		
1 A	C.U. FIXO	Melissa acorda.
1 B	P.M. FIXO	Câmera de perfil. Melissa volta com sanduíche e estuda.
2 A	P.P. Plongée FIXO	Mesa bagunçada, vê a hora e começa a arrumar.
3 A	P.M. steadcam	Melissa chega na faculdade e encontra Gabriela.
4 A	P.A. FIXO	Saem da aula e conversam.
5 A	P.P. FIXO	Sentadas na mesa do café fazendo trabalho.
7 A	P.P. Plongée FIXO	(= 2 A) Senta na escrivaninha e vê solicitação no Face.
7 B	P.G. FIXO	(= 1 A) Deita na cama mexendo no celular.

Parte VI – Fernando		
1 A	P.M. FIXO	Fernando acordando e saindo da cama.
1 B	P.A. FIXO	Fernando saindo do banheiro, roupa trocada, desce.
2 A	P.M. FIXO	Fernando arrumando papéis e computador na mesa.
3 A	P.A. FIXO	Fernando cozinhando. Câmera fora da cozinha.
4 A	P.A. FIXO	Fernando explicando projeto para cliente.
4 B	C.U. FIXO	Fernando explicando projeto para cliente.
5 A	P.P. FIXO	Fernando desenha no computador quando celular toca.
7 A	P.G. FIXO	Fernando e Gabriela conversam sobre Melissa.
7 B	P.M. FIXO	(= 1 A) Fernando deitando mexendo no celular.

Partes V e VI – Melissa e Fernando no café		
6 A	P.G. FIXO enquadra as duas mesas	Toda a cena 6. Mesa de Melissa em 1º plano, mesa de Camila mais ao fundo.
6 B	P.P. FIXO	Todo o diálogo da cena 6. Foco no rosto de Melissa.
6 C	P.P. FIXO	Todo o diálogo da cena 6. Foco no rosto de Fernando.

5.4 Ordens do dia

5.4.1 Primeiro dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 1 – Domingo, 12 de Abril de 2015	

CHEGADA SET	09:00
CAFÉ	09:00 – 10:00
ALMOÇO	13:00 – 14:00
LANCHE	18:20 – 19:00

LOCAÇÃO: Casa Thaís / Casa Marvi
ENDEREÇO: Rua Dr. Dias da Cruz, 105 – Nova Era / Rua Dr. Dias da Cruz, 560 – Nova Era

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
09:30 – 10:00 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE VI Cena 1	A	10:00	20'	PM. (FIXO). Câmera baixa. Fernando acordando e sai da cama.	Dia	Eduardo
	B	10:20	20'	PA. (FIXO). Câmera de frente para corredor. Gabriela dormindo. Fernando sai do banheiro, roupa trocada e desce.	Dia	Eduardo Luiza
PARTE VI Cena 3	A	11:50	20'	PA. (FIXO). Câmera de fora filmando pela janela. Fernando cozinhando.	Dia	Eduardo
PARTE VI Cena 2	A	12:10	30'	PM. (FIXO). Câmera de perfil. Fernando arrumando mesa. Gabriela despede.	Dia	Eduardo Luiza
PARTE VI Cena 5	A	12:40	20'	PP. (FIXO). Câmera de perfil. Fernando no computador quando Gabriela liga.	Dia	Eduardo
13:00 – TÉRMINO DA MANHÃ						
13:00 – 14:00 – ALMOÇO						
PARTE VI Cena 4	B	14:00	30'	PA. (FIXO). Fernando e cliente conversam sobre projeto.	Dia	Eduardo Sérgio
	A	14:30	20'	CU. (FIXO). Câmera frontal. Fernando explicando desenho.	Dia	Eduardo

PARTE II Cena 1.2A	A	14:50	20'	PA. (FIXO). Mesma posição que 1B. Fernando se arrumando para casamento.	Dia	Eduardo
15:10 – 16:00 DESPRODUÇÃO / DESLOCAMENTO PARA CASA MARVI / PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE II Cena 7	A	16:00	40'	PG. (FIXO). Câmera filma quase todo o espaço. Noivos e amigos chegam para churrasco	Dia	Eduardo Luiza Déa Karina Tháles
	B	16:40	20'	CU. (FIXO). Câmera de perfil. Melissa e Fernando brindam com champagne.	Dia	Eduardo Luiza Déa Karina Tháles
PARTE II Cena 8	A	17:00	20'	P. Conjunto (FIXO). Amigos se despedindo de Melissa e Fernando.	Fim de tarde	Eduardo Luiza Déa Karina Tháles
	B	17:20	30'	PG. (FIXO). Na rua. Fernando e Melissa entram no carro e vão embora.	Fim de tarde	Eduardo Luiza Déa Karina Tháles
17:50 – 18:20 DESPRODUÇÃO / DESLOCAMENTO PARA CASA THAIS						
18:20 – 19:00 LANCHE						
19:00 – 19:20 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE VI Cena 7	A	19:20	30'	PG. (FIXO). Câmera na porta da cozinha. Fernando e Gabriela conversam sobre Melissa.	Noite	Eduardo Luiza
	B	19:50	20'	PM. (FIXO). Mesma posição que 1A. Fernando indo dormir.	Noite	Eduardo
FIM DO DIA 1 – 20:10						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 14

5.4.2 Segundo dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 2 – Segunda, 13 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	08:30
-----------------------	-------

LOCAÇÃO: Cartório Vilella
ENDEREÇO: Rua Barão de Cataguases, 15 – Santa Helena (esquina com Av. dos Andradas)

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
08:30 – 09:00 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE II Cena 5	A	09:00	20'	PP. (FIXO). Câmera atrás de Melissa e Fernando. Juiz começa a ler o texto.	Dia	Eduardo Déa Paulo
PARTE II Cena 6	A	09:20	20'	PP. (FIXO). Melissa e Fernando falam os votos e trocam as alianças.	Dia	Eduardo Déa Luiza Karina/Tháles
	B	09:40	20'	PP. (FIXO). Câmera de perfil. Assinando os papéis.	Dia	Eduardo Déa Paulo Luiza Karina/Tháles
	C	10:00	20'	P. Conjunto (FIXO). Melissa e Fernando levantam, Juiz os parabeniza.	Dia	Eduardo Déa Paulo Luiza Karina/Tháles
PARTE II Cena 4	A	10:20	20'	PG. (FIXO). Melissa e Gabriela chegam e todos entram no cartório.	Dia	Eduardo Luiza Déa Karina/Tháles
PARTE II Cena 2	A	10:40	20'	PA. (FIXO). Fernando chega no cartório e encontra amigos.	Dia	Eduardo Karina Tháles
PARTE II Cena 3	A	11:00	20'	CU. (FIXO). Fernando ligando para Melissa.	Dia	Eduardo Karina/Tháles
FIM DO DIA 2 – 11:20						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 7

5.4.3 Terceiro dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 3 – Sábado, 18 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	14:00
-----------------------	-------

LOCAÇÃO: Bodoque / Casa da Fernanda
ENDEREÇO: R Luiz Perry, 160 – Sta Helena / R Dr. Hamleto Felet, 15 – Vale do Ipê

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
14:00 – 14:30 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE III Cena 3	A	14:30	40'	PG. (FIXO). Camila chegando no trabalho.	Dia	Ingrid
	B	15:10	30'	PP. (FIXO). Camila coloca fone, começa a trabalhar no caderno.	Dia	Ingrid
PARTE III Cena 4	A	15:40	30'	PM. (FIXO). Telefone toca e Camila combina encontro.	Dia	Ingrid
	B	16:10	20'	CU. (FIXO). Mãos da Camila, nervosa, enquanto conversa.	Dia	Ingrid
PARTE III Cena 5	A	16:30	30'	PP. (FIXO). Camila olhando relógio e arrumando coisas para ir embora.	Dia	Ingrid
	B	17:00	30'	PG. (FIXO). Câmera na rua. Camila descendo escadas, saindo do trabalho.	Dia	Ingrid
17:30 – 18:30 DESPRODUÇÃO / DESLOCAMENTO CASA FERNANDA / LANCHE						
PARTE III Cena 7	A	18:30	30'	PG. (FIXO). Camila chega na sala, fica no computador, faz comida, recebe ligação.	Noite	Ingrid
	B	19:00	20'	PG. (FIXO) = 1B. Camila sai do banho e deita.	Noite	Ingrid
	C	19:20	20'	PP. (FIXO) = 1A. Camila na cama, olhos abertos, pensando.	Noite	Ingrid
FIM DO DIA 3 – 19:40						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 9

5.4.4 Quarto dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 4 – Domingo, 19 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	16:00
-----------------------	-------

LOCAÇÃO: Casa da Marvi
ENDEREÇO: Rua Dr. Dias da Cruz, 560 – Nova Era

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
16:00 – 16:30 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE IV Cena 1	A	16:30	20'	PG. (FIXO). Jorge acordando e pegando roupas na caixa.	Dia	Fifo
	B	16:50	20'	PG. (FIXO). Jorge vindo no corredor e se arrumando no quarto.	Dia	Fifo
PARTE IV Cena 7	A	18:30	20'	PM. (FIXO). Câmera de frente para o sofá. Jorge assiste TV com a mãe.	Noite	Fifo
	B	18:50	20'	PG. (FIXO) = 1A. Jorge deita na cama e pega livro pra ler.	Noite	Fifo
FIM DO DIA 4 – 19:10						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 4

5.4.5 Quinto dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 5 – Segunda, 20 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	11:00
ALMOÇO	12:30 – 13:30

LOCAÇÃO: Casa Fernanda
ENDEREÇO: Rua Dr. Hamleto Felet, 15 – Vale do Ipê

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
11:00 – 11:30 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE III Cena 1	A	11:30	30'	CU. (FIXO). Camila na cama já acordada antes do despertador tocar.	Dia	Ingrid
	B	12:00	30'	PG. (FIXO). Camila levanta, usa banheiro, arruma e sai.	Dia	Ingrid
12:30 – TÉRMINO DA MANHÃ						
12:30 – 13:30 – ALMOÇO						
PARTE V Cena 1	A	13:30	30'	PG. (FIXO). Melissa acorda, sai do quarto, volta com sanduíche e estuda.	Dia	Déa
	B	14:00	30'	PM. (FIXO). Câmera de perfil. Melissa volta com o sanduíche e estuda.	Dia	Déa
PARTE V Cena 2	A	14:30	30'	PP. (Plongéé FIXO). Mesa bagunçada, Melissa vê a hora e arruma para sair.	Dia	Déa
PARTE II Cena 1.1	A	15:00	40'	P. Conjunto (FIXO). Melissa e Gabriela conversam enquanto Melissa arruma.	Dia	Déa Luiza
PARTE V Cena 7	A	15:40	20'	PP. (Plongéé FIXO). = 2A Senta na mesa e vê solicitação no face.	Noite	Déa
	B	16:00	20'	PG. (FIXO). =1A Melissa deitada na cama mexendo no celular.	Noite	Déa
FIM DO DIA 5 – 16:20						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 8

5.4.6 Sexto dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 6 – Quarta, 22 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	10:00
ALMOÇO	12:30 – 13:30

LOCAÇÃO: UFJF
ENDEREÇO: Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Martelos

CENA	Plano	HORÁRIO	TIME	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
10:00 – 10:30 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE III Cena 2	A	10:30	40'	PP. (FIXO). Camila correndo na faculdade.	Dia	Ingrid
PARTE V Cena 3	A	11:10	30'	PM. (FIXO). Melissa chega na faculdade e encontra Gabriela.	Dia	Déa Luiza
PARTE V Cena 4	A	11:40'	20'	PA. (FIXO). Melissa e Gabriela saem da aula.	Dia	Déa Luiza
12:00 – TÉRMINO DA MANHÃ						
12:00 – 13:00 – ALMOÇO						
PARTE IV Cena 2	A	13:00	30'	PM. (FIXO). Jorge afinando violão e aluno chega.	Dia	Fifo Bárbara
PARTE IV Cena 3	A	13:30	30'	PP. (FIXO). Jorge almoçando e recebendo ligação do advogado.	Dia	Fifo
PARTE IV Cena 4	A	14:00	30'	PG. (FIXO). Câmera no fundo da sala. Batida na porta e Jorge abre.	Dia	Fifo João Vítor
	B	14:30	30'	PP. (FIXO). Corredor. Jorge e advogado conversam. Ligação.	Dia	Fifo Sérgio
PARTE IV Cena 5	A	15:00	30'	PM. (FIXO). Jorge saindo. Esquece a pasta. Câmera no corredor.	Dia	Fifo

15:00 – 16:00 DESLOCAMENTO PARA SALSA PARRILLA / LANCHE						
PARTE V Cena 5	A	16:00	30'	PP. (FIXO). Melissa e Gabriela fazendo trabalho. Melissa em primeiro plano. Gabriela liga para Fernando.	Dia	Déa Luiza
PARTE S III+IV Cena 6	A	16:30	30'	P. Conjunto (FIXO). Toda a cena 6 de Camila e Jorge.	Tarde	Ingrid / Fifo Déa / Luiza Eduardo
PARTE S III+IV Cena 6	B	17:00	30'	PP. (FIXO). Toda a cena 6. Câmera em Camila.	Tarde	Ingrid Fifo Déa / Luiza
	C	17:30	30'	PP. (FIXO). Toda a cena 6. Câmera em Jorge.	Tarde	Ingrid Fifo Déa / Luiza
	D	18:00	20'	PG. (FIXO). Camila saindo. Fernando chegando. Jorge saindo.	Tarde	Ingrid / Fifo Déa / Luiza Eduardo
PARTE S V+VI Cena 6	A	18:20	20'	PG. (FIXO). Camila saindo. Fernando chegando. Jorge saindo.	Noite	Ingrid / Fifo Déa / Luiza Eduardo
	B	18:40	30'	P. Conjunto. (FIXO). Toda a cena 6 de Melissa e Fernando.	Noite	Déa / Luiza Eduardo Ingrid / Fifo
	C	19:10	30'	PP. (FIXO). Toda a cena 6. Câmera em Melissa.	Noite	Déa / Luiza Eduardo
	D	19:40	30'	PP. (FIXO). Toda a cena 6. Câmera em Fernando.	Noite	Déa / Luiza Eduardo
FIM DO DIA 6 – 20:10						
DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 17

5.4.7 Sétimo dia de gravação

NADA DE ORDINÁRIO NESSES DIAS COMUNS	
Direção: Thaís Corrêa	Produção: Karina O. / Fernanda T. / Mariana C.
ORDEM DO DIA 7 – Quinta, 23 de Abril de 2015	

CHEGADA NO SET	13:30	LANCHE	17:15 – 18:00
-----------------------	-------	---------------	---------------

LOCAÇÃO: Casarão Recepções - Av. Sete de Setembro, 1431
--

CENA	Plano	HORÁRIO	Time	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
13:30 – 14:00 PREPARAÇÃO EQUIPAMENTOS						
PARTE I Cena 1.1	A	14:00	30'	PP. (FIXO). Camila terminando de maquiar conversando com a amiga.	Dia	Ingrid Clé Mario
PARTE I Cena 1.2	A	14:30	30'	PM. (FIXO). Jorge e o amigo conversando e bebendo.	Dia	Fifo Christian
PARTE I Cena 2	A	15:00'	20'	PG. (FIXO). Câmera baixa. Últimos preparativos do casamento.	Dia	Clé Christian
PARTE I Cena 3	A	15:20	20'	PG. (FIXO). Jorge entra com sua mãe e se posiciona.	Dia	Fifo Marvi
PARTE I Cena 4	A	15:40	20'	PG. (FIXO). Camila entrando com o pai.	Dia	Ingrid Mário
PARTE I Cena 5	A	16:00	30'	PP. (FIXO). Câmera atrás de Camila e Jorge. Juiz começa a cerimônia.	Dia	Ingrid Fifo Mario
PARTE I Cena 6	A	16:30	15'	PM. (FIXO). Mãe de Jorge entra com as alianças.	Dia	Fifo / Ingrid Marvi
	B	16:45	15'	CU. (FIXO). Close nos olhos.	Dia	Fifo / Ingrid
	C	17:00	15'	PP. (FIXO). Votos e beijo.	Dia	Fifo / Ingrid
17:15 – 18:00 LANCHE						
PARTE I Cena 7	A	18:00	30'	PM. (Plongée FIXO). Camila e Jorge recebem os cumprimentos.	Noite	Ingrid / Fifo Clé Christian
	B	18:30	30'	PP. (FIXO). Jorge chama Camila para dançar.	Noite	Ingrid Fifo
PARTE I Cena 8	A	19:00	30'	P. Conjunto (FIXO). Camila e Jorge saindo da festa.	Noite	Ingrid / Fifo
	B	19:30	30'	PG. (FIXO). Camila e Jorge entram no carro e saem.	Noite	Ingrid / Fifo
FIM DO DIA 7 – 20:00 – DESPRODUÇÃO						

OBS: TOTAL DE PLANOS = 13